

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**



## PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

FICHA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROFESSORA PDE 2016

**Título:** LEITURA DE IMAGENS DAS OBRAS DE FRANS KRAJCBERG: O ENSINO DA ARTE COMO MEIO DE SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA

**Autora:** JUDITE ALVES DE OLIVEIRA BOTELHO

**Disciplina/Área:** Arte

**Escola de Implementação do Projeto:** Colégio Estadual Professor Custódio Netto

**Município da escola:** Telêmaco Borba

**Núcleo Regional da Educação:** Telêmaco Borba

**Professor Orientador:** Profª Dra Sandra Borsoi

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Relação Interdisciplinar:** Língua Portuguesa, História e Ciências.

**Resumo:**

A presente proposta é para os alunos do Colégio Estadual Professor Custódio Netto, que está no município de Telêmaco Borba, que fica na região dos Campos Gerais, grande produtora de papel e celulose devido a isto a cidade passou a conviver com o artista Frans Krajcberg e a sua obra; o reconhecemos com importância cultural e artística para a nossa comunidade. Assim, torna-se fundamental possibilitar a “instrumentalização” com leituras das imagens sociais e artísticas que cercam o local.

É importante trabalhar com leitura de imagens, porque ao observar uma imagem o aluno naturalmente é instigado em despertar a curiosidade, a vasculhá-la, ir além do que vê do novo ou do diferente até então, com o conhecimento já adquirido dos anos anteriores, ele vai buscar significados e significâncias para entender a obra. Desde o início deste processo, o aluno se envolverá com o problema de suma importância em ensino aprendizagem, na contemporaneidade que é a criatividade. A pesquisa motiva, instrumentaliza os alunos dos nonos anos, a serem a partir deste trabalho, pesquisadores, leitores, escritores, escultores e expositores de imagens/textos com maior profundidade e compreensão.

**Palavras-chave:** Leitura de imagem; Ensino da Arte; Frans Krajcberg; Cultura

**Formato do Material Didático:** Unidade Didática

**Público:** 9º Ano

# **LEITURA DE IMAGENS DAS OBRAS DE FRANS KRAJCBERG: O ENSINO DA ARTE COMO MEIO DE SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA**



## **APRESENTAÇÃO**

A Proposta Didática apresentada consiste em prática pedagógica de leitura de imagens como meio de significar a cultura local e ressignificar com produção de esculturas baseadas na vida e obras de Frans Krajcberg e principalmente a leitura de sua obra inserida no “Centro de Interpretação da Natureza Frans Krajcberg” que está localizado no Parque Ecológico Samuel Klabin em Harmonia – Telêmaco Borba. Todas as aulas serão voltadas para a leitura, contextualização, compreensão crítica e produção de textos e esculturas referentes ao trabalho do artista Frans Krajcberg.

A escolha do tema justifica-se pela relevância em nosso município, a inserção de indústrias de pequeno a grande porte de celulose e papel e também indústrias madeireiras que nos doam trabalhos, pesquisas e produções desta natureza em quase totalidade aos residentes no município e região.

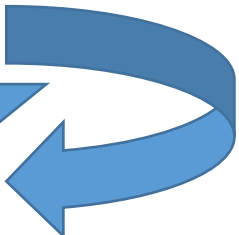
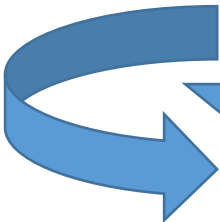
O Ensino da Arte, especificamente a leitura de imagens como meio de significação e ressignificação da cultura, desenvolve nos alunos a observação, percepção, imaginação doando-lhes um ensino criativo, renovador e prazeroso, onde eles irão a partir desta proposta compreender com mais profundidade a leitura de imagem, o processo criativo, inserindo-os em sua biografia ao entender a biografia do artista e saberão posteriormente analisar outras imagens em comparação com as que aqui analisarão.

A proposta é para os nonos anos para que através da mesma os nossos alunos se formam no ensino fundamental com uma qualidade compreensiva sobre a aprendizagem em arte, leitura de imagens e produções de textos, construções de esculturas e mostras de trabalhos nos ambientes físicos e virtuais disponíveis na escola e comunidade.

**CAMINHO PARA O  
TRABALHO**

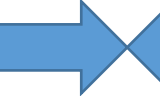


**APRESENTAÇÃO  
DA PROPOSTA**



**CONTEXTUALI  
ZAÇÃO**

**ENTREVISTA  
COM OS  
ALUNOS -  
BIOGRAFIA**



**HISTÓRIA DA ARTE**



**BIOGRAFIA  
DO FRANS  
KRAJCBERG**

**LEITURA DE  
IMAGENS**

**OBSERVAÇÃO**

**INTERPRETA  
ÇÃO**

**PERCEPÇÃO**

**COMPREEN  
SÃO**

**PRODUÇÃO**

**TEXTOS**

**MATERIAIS**

**ESCULTURAS**

**EXPOSIÇÕES**

## METODOLOGIA

A Metodologia da Proposta Didática apresentada consiste em prática pedagógica baseada nas “triangulações” do ensino da Arte na contemporaneidade, que são: “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa, “Compreensão Crítica” de Teresinha Sueli Franz e veremos seis momentos em que a autora Anamelia Bueno Buoro, trabalha com a leitura de imagens e que podemos aproveitá-los para elucidar aos alunos e, mais os “dez pontos de vista que a completa observação da obra exige que foquemos”, Antonio F. Costella.

Os pesquisadores dos Estados Unidos na década de 1970 já buscavam uma metodologia, voltada para a infância, aqui no Brasil na década de 1980, podemos observar na tese da Professora Doutora Teresinha Sueli Franz a citação da “Metodologia Triangular” da Ana Mae Barbosa, então diretora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo – no ensino da Arte.

Como surgiu a “Metodologia Triangular”, depois, aparece a “Proposta Triangular” e a Professora Ana Mae Barbosa se estabelece, confirmando a “Abordagem Triangular” e tira as nossas dúvidas em relação aos sistemas de outros países e suas teorias referendadas em Arte-Educação. Fica aqui a defesa da Ana Mae Barbosa: “Odeio ter de me defender, mas quero lembrar ainda que critico o Discipline Based Art Education (DBAE), diversas vezes no livro: *A imagem no ensino da arte*, portanto não confundem a Abordagem Triangular com o DBAE”.

Ana Mae Barbosa em seu livro *Abordagem Triangular – No Ensino das Artes e Culturas Visuais*, comenta sobre as mudanças dos termos de “Metodologia Triangular” para “Abordagem Triangular”, “as revisões de Metodologia Triangular em 1998, foram conceituais, práticas e bastantes incisivas, mudando até o nome para Abordagem Triangular.” Barbosa, Cunha e (orgs.) (2010 p. 9).

Percebem-se que acabamos de fazer uma análise crítica, histórica e reflexiva sobre a “Abordagem Triangular” e também sobre a “Educação para uma Compreensão Crítica da Arte”, vimos aqui que o nosso objeto para entendermos e realizarmos a educação para compreensão crítica da Arte, dentro da

Contextualização, da Leitura e da Produção de Imagem, nas análises e fazeres estão nas teses, dissertações e pesquisas que (as) os autores que nos norteiam neste trabalho e em outros que virão posteriormente e em toda a prática em sala de aula e lugares afins, vão modificando assim o nosso mundo por dentro e por fora, transformando o Ensino da Arte e de outras disciplinas na melhora individual, social e cultural na contemporaneidade e posteridade.

Nestas concepções, colocamos aqui uma investigação, para sabermos como instrumentalizar o aluno e o mesmo empreender em compreensão e após a apropriação, o disseminar ao entorno.

Para compreender uma imagem, precisamos fazer uma análise aprofundada, começando com um olhar ao todo e seguindo passo-a-passo, por uma varredura aos mínimos detalhes visíveis até chegar ao invisível, partículas que evoca o real e o imaginário.

Veremos seis momentos em que a autora Anamelia Bueno Buoro, trabalha com a leitura de imagens e que podemos aproveitá-los para elucidar aos alunos a leitura de imagem, onde já fizemos uma sondagem, quer dizer; perguntamos o que o aluno conhece a respeito da obra e do artista e o que o aluno sabe sobre o contexto daquela imagem em relação a sua própria vida e obra e em analogia e antítese com a sociedade.

É importante notar também que as imagens da arte têm sido sempre oferecidas como primeiro exemplo para que, com base nas observações, possam emergir respostas explicitadoras dos entrelaçamentos entre Arte e Cultura, assim como a percepção das relações entre forma e conteúdo, que ganham significado por meio dessa visualidade.

Disponibilizar as imagens das pinturas ou (esculturas) aos olhos-leitores dos alunos em seis momentos:

- Num primeiro momento, estes aprendem a descrevê-las criteriosamente, a fim de que resgatem um olhar mais atento e sensível;
- No momento posterior, partem para a descoberta de percursos visuais sobre a imagem, percebendo toda a estruturação da

composição e possibilitando o afloramento de questões e significações pertinentes e imanentes ao texto visual;

- No momento seguinte, os alunos percebem as relações entre a obra focalizada e a produção anterior e posterior a esta, realizada pelo artista produtor;
- Depois os olhos leitores tentam aproximar-se mais do significado do texto visual, sendo então convidados a sair em busca das respostas que surgirão nesse processo e que permaneceram até então suspensas. Esse momento é de pesquisar, entrar em contato com os textos das Histórias da Arte, críticos de arte, artigos, ensaios, contextos históricos, etc., sempre tentando encontrar respostas para as perguntas que brotaram do texto visual em análise;
- A seguir, colocamos a obra lida em diálogo com a produção artística, tanto diacrônica – isto é, posta na linha do tempo -, quanto sincrônica - das relações entre as produções artísticas daquele momento histórico específico. Uma sinopse da pintura ou (escultura). [...].
- Por fim, um texto verbal (escrito) deve ser construído, como registro de percurso empreendido, o qual abarque a significação do texto visual lido. Buoro (2003, p. 127 e 128).

De um texto visual (imagem), chegamos a um texto oral e escrito, neste trecho do percurso, vamos recolher o texto elaborado por cada aluno e em equipe elaborarmos outro texto da interligação de todos os textos, ao final estaremos com um único texto de toda a turma do nono ano, “nesse sentido, a opção deste trabalho está vinculada à pesquisa do texto como objeto de significação. [...] A imagem é “vista então como um universo organizado e coerente, no quais as relações entre elementos constituintes tecem redes de significação capazes de construir os sentidos da obra”. (BUORO 2003 p.132).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



### Proposta 1 - (3 aulas)

- Apresentação do trabalho (slides)
- Debate sobre as possibilidades
- Contextualização

### Conteúdos

Vanguardas; Escultura; Arte Contemporânea; Colagem.

### Objetivo

Estudar a proposta e comentar sobre as possibilidades de trabalho.

### Desenvolvimento

Através dos slides, a professora explicará o trabalho e suas etapas dentro do cronograma.

Após os slides e abertura (desenho e assinatura baseados na proposta e colagem do cronograma e conteúdos), os alunos responderão as questões em seus portfólios:



- 1- Você já visitou o Centro de Interpretação da Natureza Frans Krajcberg, no Parque Ecológico Samuel Klabin?
- 2- Você já conhecia ou tinha ouvido falar de Frans Krajcberg?
- 3- Você já observou as obras de Frans Krajcberg, que está em frente e dentro do Centro de Interpretação da Natureza no Parque Ecológico Samuel Klabin?
- 4- Você tem alguma pessoa de sua família que trabalha ou já trabalhou na fábrica de Papel e Celulose Klabin do Paraná e em qual setor?
- 5- Você tem alguma pessoa de sua família que trabalha ou já trabalhou nas madeiras do nosso município e em qual setor?
- 6- Você ou alguém de sua família já fez objetos de madeira ou material reaproveitado da natureza, ou seja, pedaços de madeira, folhas, sementes, troncos de árvores, pedras ou terra?

## **Avaliação**

Cada aluno lê as suas respostas para a turma.

## **PROPOSTA 2 - (6 aulas)**

- ✓ Pesquisa Bibliográfica
- ✓ Pesquisa Biográfica
- ✓ Contextualização

## **Conteúdos**

Arte Moderna e Contemporânea. Arte Brasileira. Bidimensional e Tridimensional. História da Escultura.

## **Objetivos**

Pesquisar na internet, a história da arte moderna e contemporânea da escultura brasileira e a vida e obras de Frans Krajcberg.

## **Desenvolvimento**

Os alunos irão pesquisar nos computadores da escola e nos livros da professora sobre as questões abaixo:

- 1- Resumo da história da Escultura.
- 2- Quais as principais características da Arte Moderna e Contemporânea na Escultura?
- 3- Quais os artistas brasileiros da Arte Moderna e Contemporânea que foram ou são escultores.
- 4- Biografia de Frans Krajcberg.

## **Avaliação**

Resumo da pesquisa escrita no Portfolio.

## **PROPOSTA 3 – (2 aulas)**

- Biografia de Frans Krajcberg
- Biografia do aluno
- Comparação

## **Conteúdo**

Volume; Semelhanças e contrastes; Arte engajada.

## **Objetivo**

Comparar a biografia do artista com a biografia própria.

## **Desenvolvimento**

Com a biografia de Frans Krajcberg, o aluno vai responder as questões fazendo analogia com a sua vida e trabalhos artísticos que já fez e participou.

- 1- Você já sofreu com o preconceito sobre a sua (religião, tipo físico, intelectual, condições financeiras e outros)?
- 2- Qual foi o seu primeiro trabalho de arte e como foi feito?
- 3- Você já participou de mostras, exposições, feiras ou festivais de artes?
- 4- Você já produziu em Arte nas diversas modalidades (dança, teatro, música, artes visuais, literatura, vídeos e outros), citar quais e onde produziu.

- 5- Nos eventos, mostras e feiras da escola você participa e ajuda a expor? Explique?
- 6- Você posta seu trabalho artístico nas redes sociais (facebook, you tube, e outros)? Sim! Qual?
- 7- Você já fez escultura ou objeto em três dimensões antes e quais?
- 8- Qual (tipo) modalidade de Arte que você mais gosta?
- 9- Quais as suas expectativas para o final deste trabalho?

## **Avaliação**

Ler as suas respostas e compará-las com as dos colegas.

## **PROPOSTA 4 – (6 aulas)**

- ✓ Conceito. (O que é ler imagens?), (como ler imagens?)
- ✓ Visita ao Centro de Interpretação da Natureza Frans Krajcberg - fotografar as obras em vários ângulos
- ✓ Observar, descrever as imagens

## **Conteúdos**

Fotografia; visita a espaço artísticos; leitura de imagens; elaboração de texto descritivo.

## **Objetivos**

Visitar espaço artístico

Fotografar esculturas para posterior análise.

Elaborar texto descritivo observando a imagem no espaço físico do todo aos mínimos detalhes.

## **Desenvolvimento**

Antes de sair do colégio, os alunos e as famílias receberão as normas que regerão a visita e juntamente com a autorização assinada pelos pais estarão cientes de como devem proceder.

Os alunos fotografarão a obra em variadas direções, ângulos, para posterior leitura em bidimensional.

Os alunos vão elaborar um questionário ou texto com todas as perguntas e respostas que a obra lhe instigará. Um diálogo com a obra.

Onde colocará a contextualização (data, nome, técnica, dimensão etc.)

A Composição (cores, texturas, figurativo ou abstrato geométrico, lírico; etc.).

A expressão (quais sentimentos a obra te faz sentir e porquê?). Pelo que você já conhece do artista Frans Krajcberg, qual era o sentimento, estado emocional dele ao fazer esta obra?

## **Avaliação**

A impressão de dez fotografias e colagem no portfólio, leitura e revisão do texto descritivo ou do questionamento.

## **PROPOSTA 5 – (5 aulas)**

- ✓ Reprodução de dez outras imagens de Frans Krajcberg
- ✓ Escolha de uma imagem por grupo de três alunos
- ✓ Impressão ampliada da obra fotografada posteriormente.

## **Conteúdos**

Reprodução de imagens; Ampliação e redução; observação com visor. Leitura de Imagem.

## **Objetivos**

Escolher imagens e observar partes com visor.

Elaborar texto em equipe, trocar de textos e acrescentar frases.

## **Desenvolvimento**

Os alunos em equipe vão escolher uma imagem das dez reproduções e elaborar um texto seguindo o roteiro.

Após explicação da professora, cada equipe enfocará um ponto de vista dos dez pontos de vista do Antonio F. Costella.

### **1- Factual**

É o que a imagem “objetivamente exhibe. [...] A apreensão do conteúdo factual se concretiza simples e tão somente pela identificação, em nível meramente descritivo, dos elementos que compõem a obra”. Costella (2002, p.17).

### **2- Expressional**

“É o artista, com sua competência, que consegue induzir no observador um sentimento escolhido e habilmente desencadeado”. Costella (2002, p.24).

### **3- Técnico**

“A obra é fruto dos elementos materiais e imateriais utilizados pelo artista para realizá-la. [...] É o conhecimento da teoria, isto é, das regras e até segredos que permitem o bom uso dos materiais escolhidos”. Costella (2002, p. 31).

### **4- Convencional**

“Quando os objetos deixam de ser apenas aquilo que são e passam a sugerir também alguma outra coisa, eles se tornam símbolos. [...] O conteúdo convencional interessa-se por eles como símbolos”. Costella (2002, p.38). Exemplo: a questão do meio ambiente e da sustentabilidade que as obras de Frans Krajcberg representam.

### **5- Estilístico**

“Identificação da corrente artística à qual a obra pertence e [...] valores e padrões do mundo cultural do artista criador, armazenados em sua mente. [...] A marca de uma personalidade. Costella (2002, p.47). Observamos o estilo na História da Arte e na Biografia.

## **6- Atualizado**

“ Assim como o artista é fruto de seu ambiente cultural, assim também o observador reflete, ao atualizar mentalmente a obra, os padrões usuais de seu lugar e de seu tempo.” Costella (2002, p. 54)

## **7- Institucional**

São as empresas de divulgação, exposição, compra e venda de obras artísticas.

Uma instituição pode ser o museu, a universidade, o veículo de comunicação, etc. Essa instituição intermediadora, que ampliará de modo benéfico e às vezes incrível o elenco de informações disponíveis, pode selecionar, escolher, rejeitar, louvar, criticar e até, por vezes, sonegar as obras de arte a serem levadas ao público. Ela exerce uma forma de poder. Costella (2002, p.59).

## **8- Comercial**

É o resultado “da soma de vários fatores, tais como a matéria-prima empregada a mão-de-obra necessária, as características finais do produto, a raridade da peça, eventualmente a notoriedade do artista, etc. Costella (2002, p.61).

## **9- Neofactual**

A obra “sofre transformações físicas”. Costella (2002, p.72). São as restaurações ou traduções, onde o restaurador ou tradutor coloca algo diferente do original produzido pelo artista e que deteriorou com o passar do tempo.

## **10- Estético**

“A obra de arte, diferentemente dos objetos comuns, convida a rever, a ouvir de novo, a observar sem interrupção. Quando o observador se vê privado da observação direta da obra, espontaneamente recorre à

memória e, por meio dela, recria, mentalmente a obra e continua a usufruí-la.”

Após a equipe discutir e escrever o seu ponto de vista irá trocar com as demais equipes, para que todas entendam os pontos de vista e possa acrescentar sua opinião, onde julgar necessário.

### **Avaliação**

Um texto com os dez pontos de vista, após passar por todas as equipes, um aluno lê para toda a turma.

## **Proposta 6 (5 aulas)**

- Pesquisa sobre a técnica de Frans Krajcberg
- Busca e seleção de materiais
- Confeção de esculturas

### **Conteúdos**

Escultura; pintura; tridimensional; construção de objetos.

### **Objetivos**

Selecionar materiais e ferramentas para esculpir.

Elaborar projeto de execução de esculturas passando por três etapas: croqui (rafe, rascunho), layout e arte final.

Esculpir em materiais reaproveitáveis da natureza como: madeira, pedras, areia, terra, e, outros.

### **Desenvolvimento**

Buscar materiais nas fábricas e na mata aos arredores do bairro, com os materiais verificar na biografia de Frans Krajcberg, quais materiais e técnicas que ele utiliza para a fabricação das esculturas, como que ele faz o acabamento,

depois rascunhar observando o material a forma provável que terá a escultura, verificar qual cor predominará e quais cores poderão acrescentar, quais espaços precisam de cola, lixa ou remoção, verificar em detalhes. Criar uma peça com acabamento, conforme as etapas da confecção de objetos em arte.

## **Avaliação**

Expor as esculturas para a turma e verificar possíveis retoques.

## **PROPOSTA 7 (5 aulas)**

- Confecção de catálogos para textos e esculturas
- Confecção de etiquetas para textos e esculturas
- Confecção de livro de visitas e exposição na web e espaço físico.

## **Conteúdos**

Indústria Cultural, Instalação, Performance, Arte Contemporânea, Arte na web, Representação nas mídias.

## **Objetivo**

Confeccionar catálogos, etiquetas e livro de visita para posterior exposição.

## **Desenvolvimento**

Com os textos e as esculturas, elaboraremos catálogos, onde constará uma imagem da obra que foi lida pelos alunos e a análise em forma de texto. Abaixo do texto e da escultura a contextualização: nome do autor (data de nascimento); ano; técnica; dimensão; pequeno comentário de um colega que o autor escolher – seria o curador ou crítico de arte.

O livro de visitas vai ser um breve agradecimento para os espectadores que apreciarão a exposição, onde deixaram suas assinaturas com um breve comentário.

Na internet, colocaremos os vídeos e as fotografias do processo e da arte final do nosso trabalho no blog do Colégio Professor Custódio Netto e em outros sites que oportunizarem.



## **Avaliação**

As etapas do processo, mostra e resultados.

## **Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 149 p.

\_\_\_\_\_, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975. 43 p. Coedição com ed. da USP.

\_\_\_\_\_, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da; (ORGS.). **ABORDAGEM TRIANGULAR: No Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 463 p. Vários autores.

BRIOSCHI, Gabriela. **Arte Hoje: 8**. São Paulo: Ftd, 2003. 81 p. (Oitava). Coleção em 4 volumes.

BUORO, Anamelia Bueno. **OLHOS QUE PINTAM**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. 2. Ed. 252 p.

COSTELLA, Antonio F. **Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2002. 80 p.

DESPORTO, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO; FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Brasília: Mec./sef, 1998. 116 p.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação Para uma Compreensão Crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. 318 p.

GARDNER, Howard. **Mentes Que Criam: Uma Anatomia da Criatividade Observada Através das Vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 380 p.

HÚMER, Neuza Silveira. **Lasar Segall: Vida e Obra**. Belo Horizonte: Cedec, . 1 v. (A Arte Brasileira Que Faz a Diferença). Nossa arte ensinada por imagens.

(ORG.), Analice Dutra Pillar. **A Educação do Olhar: no ensino das artes**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 205 p. (Cadernos de Autoria)

OSTROWER, Fayga. **CRIATIVIDADE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. 200 p.

PARANÁ. Governo do Paraná. Secretaria Estadual da Educação (Ed.). **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: 2008. 71 p. Departamento da Educação Básica.

\_\_\_\_\_. PARANÁ. Colégio Estadual Professor Custódio Netto - Ensino. Secretaria de Estado da Educação (Org.). **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Telêmaco Borba, 72 p.

\_\_\_\_\_. Vários Autores. Secretaria de Estado da Educação (Org.). **Arte: Ensino Médio**. 2. ed. Curitiba: Seed - Pr., 2006. 336 p.

RODRIGUES, Cristina. **FRANS KRAJCBERG: O intérprete da Natureza**. Rio de Janeiro: Maanaim, 2002. 92 p.

SANT'ANNA, Renata; PRATES, Valquíria. **Frans Krajcberg: A obra que não queremos ver**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2013. 1 v. (Arte à Primeira Vista).

VENTRELLA, Roseli; BORTOLOZZO, Sílvia. **FRANS KRAJCBERG**. São Paulo: Moderna, 2007. 72 p.

VITUCO GRÁFICO S.L. (Brasil) (Ed.). **História da Arte: Da Pré-história até a Arte Contemporânea**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007. 6 v. (A Arte e suas origens).